

## Sessão 22

### Cirurgia e Anestesia

**189****AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DO ÁLCOOL E CAFÉINA NA CARCINOGENESE PANCREÁTICA INDUZIDA POR 7, 12 DIMETILBENZENTRACENO (DMBA). MODELO EXPERIMENTAL EM CAMUNDONGOS.**

*Gustavo Fornari Vanni, Ariane Backes, Luis Carlos C. Adamatti, Vivian P. Bersch, Luiz Roberto R. Wendt, Alessandro B. Osvaldt, Maria Isabel Edelweiss, Luiz Rohde (orient.)* (Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina, UFRGS).

O adenocarcinoma pancreático representa a quarta causa de morte por câncer e possui taxa de incidência semelhante à taxa de mortalidade, o que significa péssimo prognóstico. Apresenta baixo índice de cura porque seu diagnóstico é tardio na maioria dos casos. Por isso, o foco de pesquisa tem se voltado para as alterações precursoras como as neoplasias intraepiteliais pancreáticas (NIP). O objetivo deste estudo é avaliar os efeitos do álcool e da cafeína na carcinogênese pancreática induzida pelo DMBA em camundongos. Cento e vinte camundongos da espécie *Mus musculus*, cepa CF1, machos, adultos foram divididos em 4 grupos : Grupo DMBA(controle) (n=30), Grupo Álcool (n=30), Grupo Cafeína(n=30) e Grupo Álcool mais Cafeína (n=30). Exceto no Grupo DMBA(controle), os animais receberam pelo período de 30 dias do pré-operatório a respectiva droga de seu grupo ( álcool, cafeína ou álcool mais cafeína). Todos os camundongos foram submetidos a laparotomia mediana, implantação de 1 mg de DMBA na porção cefálica do pâncreas. No período pós-operatório os animais dos grupos álcool, cafeína e álcool mais cafeína continuaram a receber a sua respectiva droga diluída na água de beber. A eutanásia dos animais ocorreu em 30 dias . Foi realizada avaliação histológica do pâncreas. Os resultados foram os seguintes no Grupo DMBA(controle): hiperplasia reacional(HR) (n=15), NIP Ia (n=1), NIP Ib (n=4), NIP II (n=2), NIP III (n=2); no Grupo Álcool : complexos tubulares com ductos normais(CT) (n=2), HR (n=6), NIP Ia (n=1), NIP Ib (n=2), NIP II (n=6), NIP III (n=3); no Grupo Cafeína: CT (n=6), HR (n=6), NIP Ib (n=2), NIP II (n=2), NIP III (n=5); no Grupo Álcool mais Cafeína : CT (n=5), HR (n=8), NIP Ib (n=3), NIP II (n=5). O número total de alterações intraepiteliais foi de 9 (37, 5%) no Grupo DMBA; de 12 (60%) no Grupo Álcool; de 9 (42, 8%) no Grupo Cafeína; de 8 (38%) no Grupo Álcool mais Cafeína. Nas comparações podemos observar um aumento das alterações NIP no Grupo Álcool o que confirma os dados da literatura que o álcool é fator de risco para o adenocarcinoma de pâncreas. (PIBIC/CNPq-UFRGS).